

Presidenciáveis consideram que diálogo é fundamental a governo

por Nilson Monteiro
de Curitiba

A tônica dos pronunciamentos dos sete candidatos à Presidência da República que participaram do primeiro dia de discussões do Fórum Paranaense de Debates, que começou ontem e termina hoje em Curitiba, é que o diálogo é o pressuposto básico para qualquer programa de governo que se preconize para o sucessor de Sarney. O ex-metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do Partido dos Trabalhadores, logo depois de sua intervenção, afastado dos microfones, convidou um grupo de empresários ao diálogo. "Sem o diálogo entre os segmentos sociais nenhum eleito a 15 de novembro conseguirá governar."

Esta foi uma das unanimidades nas palestras de Ronaldo Caiado (PDC), Leonel Brizola (PDT), Lula (PT), Mário Covas (PSDB), Aureliano Chaves (PFL), Roberto Freire (PCB) e Affonso Camargo Netto (PTB), que falaram para mais de mil empresários, analistas econômicos e jornalistas. Os "presidenciáveis" usaram trinta minutos para apresentar sua plataforma de trabalho e mais meia hora para responder a perguntas da plateia. O candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, não compareceu, "por estar no III Encontro Nacional de Prefeitos, em Foz do Iguaçu", segundo sua assessoria. Contudo, a especulação era de que Ulysses não compareceria devido à interferência do governador do Paraná, Alvaro Dias, "pouco interessado em prestigiar o evento", segundo um empresário.

Os "presidenciáveis" que vieram a Curitiba ridicularizaram ou, no mínimo, subestimaram os números de pesquisa de um dos seus oponentes, o ex-governador de Alagoas, Collor de Mello, em viagem pelo exterior. Esta unanimidade ficou evidenciada tanto por Aureliano Chaves, que afirmou que "o documento público mais importante do homem é a sua vida, o seu passado e, portanto, quem foi austero não precisa falar em austeridade", quanto por Lula. "Collor vive dizendo que abaixará a inflação para 3%. Isto é coisa de papai noel", disse. Brizola manifestou sua confiança de que "o brasileiro votará com sua

consciência e não pelo visual. A política, aliás, não deve ser um espetáculo colorido".

A falta de credibilidade do governo atual também foi ponto comum entre os oradores. Todos foram cáusticos com Sarney e apenas Brizola atenuou: "pior do que este presidente foram os que lhe deram cinco anos de governo". A recuperação da credibilidade do poder público é considerada vital pelos candidatos, independente de suas legendas, tanto para a estabilização da economia interna quanto para negociações com os credores internacionais do País. "Para criarmos oportunidades de emprego e salários e mostrar aos nossos credores que somos bons parceiros, temos que ter um governo confiável", afirmou Caiado. As críticas à especulação financeira foram tão comuns quanto a necessidade de um recuo

gradual do Estado em alguns setores.

A presença do Estado em setores econômicos mereceu observações diferentes dos "presidenciáveis". Lula, por exemplo, lembrou que "não é o Estado que é irresponsável, é o atual governo."

Basta ver que no setor de saúde gastam-se verdadeiras fortunas para subsidiar empresas particulares. Os militares e o ex-ministro Delfin Netto defendem hoje a privatização, como se fosse a cura para todos os males. Mas se esquecem que eles também estatizaram uma boa parte de setores que só dão prejuízos". Mário Covas, que foi o mais aplaudido pelos empresários, afirmou que o Estado deve "se retirar como gerente da economia e atuar na área prioritariamente social. O Estado deve equacionar as dívidas interna e externa para voltar-se, efetivamen-

te, para aquilo que ele precisa fazer".

Uma melhor distribuição de renda, o acesso do capital estrangeiro devidamente regulamentado ao País e o fortalecimento do mercado interno (através de melhores salários e do investimento no setor produtivo) também foram abordados, além da necessidade de que o País consolide antes e depois das eleições a transição democrática. "Não basta ser socialista. Além de socialistas, temos que ser democratas", frisou Lula.

O Fórum prossegue hoje, às 9 horas, com a palestra do candidato do PDS, Paulo Maluf. Logo após, jornalistas e analistas debaterão com os empresários a respeito do que foi apresentado pelos candidatos. Outro "presidenciável", além de Ulysses e Collor de Mello, que não participará do Fórum é Afif Domingos (PL), sem justificativas.